



## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

<b>Autor/ediitor:</b> Akira Mizuta Lippit	<b>Cód.:</b>
<b>TÍTULO:</b> Ex Cinema: From a Theory of Experimental Film and Video	<b>Data da ficha:</b> 3 de Abril 2018
<b>Editora:</b> University of California Press	
<b>Ano:</b> 2012	
<b>ISBN:</b> 0520274148	
<b>Páginas:</b> 201	

### 1. Observações sobre o conteúdo:

#### 1.1. Ficha de leitura (até 7000 ca)

Lippit propõe (na senda de Jonathan Walley) o conceito de “paracinema”: a essência do cinema não se encontra num espaço outro, fora do âmbito do meio cinematográfico, mas precisamente no interstício, no intervalo que o separa de si mesmo. Em vez de nos centrarmos sobre o aparelho cinematográfico, devemos atendar à ideia do cinema, ao cinema enquanto conceito (como o viam Eisentein e Bazin) e campo de possibilidades e não como manifestação particular, sempre provisória. Lippit diz-nos que esta dimensão virtual do cinema existe dentro do cinema (enquanto “ex-cinema”), não sendo necessária a sua desmaterialização. Enquanto meio, Lippit defende que o cinema deve ser visto como uma passagem e não como uma entidade fixa; como potencial passagem para outros meios. O que é específico a este meio é a sua falta de especificidade. O filme *Blowjob*, de Andy Warhol, pode ser visto como um exemplo de ex-cinema: a pornografia é e não é mostrada no ecrã, visível e invisível. A propósito do filme *It Wasn't Love*, Lippit fala-nos de “extimidade”: uma intimidade construída por meio da externalização e da deslocação; o filme é ao mesmo tempo cinema, televisão e teatro.

**1.2. Palavras-chave:**

Cinema Experimental;

Grupo Transmedialidades

**Para citar esta ficha de leitura:**

**João Paulo Guimarães** (2018), ficha de leitura do livro: Lippit, Akira Mizuta (2012), *Ex Cinema: From a Theory of Expeirmental Film and Video*. University of California Press.